A experiência da troca de sementes entre os educandos e educandas do programa ProJovem Campo Saberes da Terra de Planaltina DF.

The experience of the seed exchange among the students of the program ProJovem Campo Saberes da Terra de Planaltina DF.

SANTOS, Elizana Monteiro dos

Universidade de Brasília (UnB, elizana.monteiro@hotmail.com.br

Tema Gerador: Educação em Agroecologia

Resumo

O ProJovem Campo Saberes da Terra é um programa que visa a formação de Jovens para o ensino fundamental e qualificação profissional em agroecologia. O currículo do ProJovem Campo é Integrado e articulado aos saberes científicos e aos saberes populares, propondo um diálogo e um movimento, onde se objetiva a síntese e a produção de novos saberes. Partindo deste pressuposto a troca de sementes está sendo uma experiencia de educação aliada ao conteúdo de ciências da natureza e ciências agrarias. As sementes são patrimônio da humanidade e os camponeses por sua vez são os seus guardiões. Levando a discussão da preservação das sementes crioulas estes jovens conseguem apreender os conteúdos de ciências, contextualizando com a realidade em que vivem e em consequência discutir a mudança da matriz produtiva voltada a agroecologia nas comunidades de origem.

Palavras-chave: Agroecologia; Educação do Campo; Sementes Patrimônio da Humanidade; Praticas Pedagógicas.

Abstract

ProJovem Campo Saberes da Terra is a program that aims at training young people for elementary education and professional qualification in agroecology.

The ProJovem Field curriculum is integrated and articulated to the scientific knowledge and popular knowledge, proposing a dialogue and a movement, where the synthesis and the production of new knowledge are objectified. Starting from this assumption the exchange of seeds is being an education experience allied with the contents of the sciences of nature and agrarian sciences. The seeds are a patrimony of humanity and the peasants in turn are their guardians. Taking the discussion of the preservation of the creole seeds, these young people are able to apprehend the contents of sciences, contextualizing with the reality in which they live and consequently to discuss the change of the productive matrix focused on agroecology in the communities of origin.

Keywords: Agroecology; Field Education; Seeds Patrimony of the Humanity; Pedagogical practices.

Introdução

O camponês possui uma característica única de produção e reprodução da vida. É a relação com a terra e o trabalho na agricultura que definem *as agriculturas* como: agronegócio, agricultura familiar, agricultura alternativa, agricultura orgânica, agroecológica, camponesa etc. Na agricultura camponesa o campo, à cultura e a terra é parte

integrante da vida, das vivencias e da cultura das famílias. Tendo acesso à terra e aos recursos naturais a família camponesa supre as suas necessidades de consumo, reprodução social e cultural. Torna se autônomo em relação aos insumos externos, utiliza o trabalho para transformar a natureza e satisfazer a suas necessidades. O campesinato no Brasil abrange as famílias assentadas, de comunidades tradicionais e de agricultura familiar, levando em consideração a relação com a terra e a produção. Alternativas ao pacote da revolução verde para a agricultura camponesa são as iniciativas agroecológicas propostas e implementadas por famílias camponesas ligadas a organizações sociais do campo, *"não é possível pensar a Agroecologia dissociada da Reforma Agrária e do fortalecimento da agricultura camponesa". (Alentejano, 2014, p. 24).* A organização dos trabalhadores e trabalhadoras camponeses numa proposta contra hegemônica num cenário predominantemente capitalista é o desafio posto. Diferenças fundamentais entre os dois modelos de campo: o agronegócio produz mercadoria, dissociada da vida, a partir de sua matriz produtiva baseada na revolução verde; a agricultura camponesa produz e reproduz a vida, as relações sociais e a cultura através do trabalho humanizado e de matriz baseada no policultivo, sendo que primeiro a produção é para subsistência, autoconsumo e depois para abastecer mercados locais.

A escola do campo é um dos principais fatores que contribuem para permanência das famílias no campo. O objetivo da Educação do campo para a escola do campo é contribuir com a transformação da forma atual da organização escolar e do trabalho pedagógico nas escolas do campo, no sentido de torná-las espaços que, de fato, contribuam com as lutas da resistência camponesa para permanecer em seus territórios. Ao extrapolar o espaço da sala de aula, a escola do campo se insere no Contexto do educando e de sua comunidade, e ao relacionar estas realidades o educando pode encontrar sentido e significado na ciência, compreendendo e utilizando para sua emancipação nos processos produtivos e culturais. Os educandos são produtores de saberes, construídos em todas as dimensões, em todos os espaços de seu percurso histórico de vivencias e lutas, num movimento constante, dialético, Material e histórico acirrando assim as contradições existentes no meio em que vive. E é neste sentido que ocorrem as práticas educativas no Programa ProJovem Campo.

Metodologia

O Programa ProJovem Campo – Saberes da Terra visa a formação de estudantes entre 18 e 29 anos que não tiveram a oportunidade de se escolarizar na idade/tempo ideal. O Programa ProJovem Campo – Saberes da terra, faz parte da construção de uma política educacional aliada a construção de uma política nacional de juventude, por meio

da SECADI (BRASIL, 2008), implementado inicialmente como Programa Saberes da Terra – Programa Nacional de Educação de Jovens e Adultos Integrada a Qualificação profissional e social para os povos do campo. No Distrito Federal, é a primeira experiência voltada para políticas educacionais para jovens do campo. Os Tempos Formativos no ProJovem Campo, também chamados de Alternância Pedagógica, prevê a carga horária de 2400 (duas mil e quatrocentos) horas, sendo 1800 (hum mil e oitocentas) horas em Tempo Escola e 600 (seiscentas) horas em Tempo Comunidade onde os jovens desenvolvem pesquisa de campo e atividades práticas com ênfase em agroecologia.

A escola onde ocorre o Programa ProJovem Campo Saberes da Terra está localizada no Centro Comunitário no Núcleo Rural Pipiripau II, o Centro de Educação Fundamental II CEF – Pipiripau II, na Cidade Satélite de Planaltina no Distrito Federal. A escola que está em uma área comunitária possui um amplo espaço verde e que já desenvolve práticas agroecológicas na educação integral. Fica cercada e em meio as contradições de modelos de campo: agronegócio por um lado, com o plantio de soja e eucalipto, granjas e hortaliças de outro lado, ao longo da BR -020, tendo ainda dois acampamentos ao redor e ao fundo o maior assentamento do DF: o Assentamento Oziél Alves Pereira III.

Observamos ainda grande número de granjas nas pequenas propriedades, a maioria vinculadas a agroindústria. A relação de integração as grandes empresas é muito comum no sul do pais, esta relação de produção se dá pela integração do agricultor com a agroindústria, que fornece os insumos, estrutura física e os animais para serem criados. Esta relação tira do agricultor camponês a autonomia sobre a produção e a propriedade. No caso das granjas não se pode ter animais de origem caipira próximo. Outra relação bem presente nas propriedades é o arrendamento para outros produtores ou para a monocultura de grãos e eucalipto, seguindo a mesma lógica da integração. A utilização de insumos sintéticos e agrotóxicos anda ao lado da grande propriedade monocultora. O que assusta é a presença destes insumos na pequena propriedade de policultura com economia e trabalho familiar. Este avanço tecnológico voltado para a grande produção está cada vez mais afastando os camponeses da agricultura de subsistência e da produção para o autoconsumo. A pratica de guardar a sua própria semente está se perdendo em meio a isso. A perda da soberania dos povos sobre as sementes pode levar a agricultura a uma erosão genética. Os povos do campo e das florestas são os guardiões das sementes e sabemos que muitas comunidades ainda preservam este Material genético em suas propriedades. A coleta e seleção são de forma artesanal e muitas variedades podem ser perdidas com o tempo. Para isso demandamos dos educandos e educandas a busca e resgate do maior números de variedades de sementes e mudas que encontrarem em suas famílias e comunidades.

No Caminho Metodológico do ProJovem Campo Saberes da Terra– PJC - ST, estão previstas matrizes formativas como a alternância, os saberes integrados e a pesquisa como princípio educativo. A formação presencial na Escola do Campo está permanentemente associada as atividades nas comunidades. São espaços distintos de formação de conhecimento e se articulam quando se refletem sobre eles a práxis. As vivências e as práticas nos Tempos Comunidade e Escola são processos de ir e vir se fundamentam no entendimento de que a vida ensina mais que a escola, que se aprende também a partir da experiência do trabalho, da participação na comunidade, nas lutas, nas organizações, nos movimentos sociais. A proposta do ProJovem é de que os Educandos e Educandas busquem conhecer a realidade das comunidades que fazem parte. A intencionalidade é conhecer as contradições que podem impulsionar movimentos de transformação desta realidade, possibilitando identificar e propor ações contra hegemônicas. Unir a prática e a teoria, na perspectiva de novos caminhos para a Educação do Campo é um desafio constante. A organização do trabalho pedagógico para as escolas do campo se desafia a promover processos formativos nos quais se garanta a elevação dos níveis de consciência das populações do campo, contribuindo com o processo de formar os próprios camponeses como protagonistas da transformação social. Devido a esta demanda a Educação do Campo permeia as relações sociais, o trabalho e o conhecimento cientifico, que deve estar a serviço da classe trabalhadora do campo de acordo com Molina e Sá (2012):

O trabalho de pesquisa dos educandos do ProJovem são orientados pelos educadores das áreas de conhecimento. A pesquisa com as variedades de sementes que culminaram na experiencia da troca de sementes partiu das áreas de ciências da natureza e ciências agrarias através de formulários de pesquisas direcionados as famílias e as comunidades de origem dos educandos. O educando pesquisador amplia as suas possibilidades de aprendizagem e novos conhecimentos. Assim conhecendo a sua realidade, intervindo sobre ela e se tornando pesquisador critico o educando seria capaz de se tornar um intelectual orgânico. Sabóia vai afirmar que; *A verdadeira concepção de mundo não é aquela logicamente afirmada como fato intelectual, porém a que resulta da atividade real de cada um, que está implícita na sua ação. Ora, a ação é sempre uma ação política,* (SABÓIA, 1990, p. 53).

Resultados e discussão

A experiencia da troca de sementes abriu a possibilidade de os educandos estarem utilizando os seus conhecimentos tradicionais, as aprendizagens nas disciplinas a pesquisa e a pratica coletiva para modificar o seu modo de pensar sobre as sementes.

Este patrimônio genético muitas vezes não tinha a devida importância pelo fato de algumas variedades hoje em dia serem comercializadas. Partimos de situações práticas que se vinculam a vida dos educandos camponeses que aliados aos conhecimentos científicos para que estes possam ser herdeiros destas sementes. Trabalhamos com a questão do risco da padronização da nossa alimentação que está implícita na indústria da pesquisa, comercialização e modificação genética da semente.

A pesquisa que realizaram nas comunidades resultou em uma enorme variedade de sementes e mudas entre elas sementes de legumes, frutas, milho crioulo, plantas e ervas medicinais, leguminosas, rizomas e manivas. Apresentamos em sala de aula identificando cientificamente e culturalmente a origem e história de cada variedade. Muitas sementes que apareceram na experiencia causaram emoção aos educandos que pensavam estarem perdidas para sempre. Criamos uma dinâmica de separação destas sementes, identificamos e distribuímos entre os educandos. Os mesmos vão levar para suas comunidades, tendo o compromisso de plantar, cuidar, colher, guardar as suas sementes e doar para os demais moradores das comunidades. A outra proposta ainda em construção é a criação de Casas Comunitárias de Sementes. Nestas Casas de Sementes as comunidades poderão doar e receber variedades de sementes existentes nas localidades. Assim promover a propagação de variedades de espécies nativas e exóticas, dando ênfase a produção de alimentos saudáveis, agroecológicos e diversificados. Promovendo assim a auto sustentação e produção para o autoconsumo.

Conclusão

A Educação do Campo nos projeta nesta perspectiva de formar sujeitos críticos da sua realidade. Passa pela escola a construção do novo homem e da nova mulher. A emancipação humana deve ser o principal objetivo da educação para a vida. A pesquisa nos permite aproximar deste objetivo, porque na escola em que há educadores comprometidos com esta formação de relação da práxis, de ir e vir ela vai tomando forma. A articulação entre os conhecimentos científicos dominados pelos educandos e a relação destes com a vida.

Esta experiencia de troca de sementes abriu para possibilidades de aprendizagens sobre os conhecimentos científicos presentes nos livros didáticos que muitas vezes não fazem sentido para o educando. A relação do conteúdo escolar com a vida dos educandos permite a possibilidade de fazer a reação da teoria e da prática na perspectiva de superação das condições de opressão promovidas pelo capital que cada vez mais se apropria dos recursos naturais e do patrimônio genético dos povos.

Referências Bibliográficas

ALENTEJANO, Paulo. **Questão Agrária e Agroecologia no século XXI**. In MOLINA, M.C et al (orgs). Práticas **contra hegemônicas na formação dos profissionais das Ciências Agrárias: reflexões sobre Agroecologia e Educação do Campo nos cursos do Pronera.** Brasília - DF. NEAD. 2014.

BRASIL, Ministério da Educação/SECAD. **Projeto Político e Pedagógico do ProJovem Campo Saberes da Terra**. Brasília – DF, 2008.

MOLINA, M. C.; SÁ, MOURÃO, L. S. **Escola do campo**. In: CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. São Paulo: Expressão Popular; Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2012.

SABOIA, Beatriz. **A Filosofia Gramsciana e a Educação**. Em Aberto, ano 09. Nº 45 jan mar 1990.